

# ANIMAIS ERRANTES NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: DE QUEM É A RESPONSABILIDADE?

CASTAGNARA, Deise Dalazen<sup>1</sup>, PELLENZ, Jade<sup>2</sup>, FARIA, André Marx<sup>2</sup>,

**PALAVRAS-CHAVE:** Abandono, comunidade acadêmica, preocupação.

## Introdução

O abandono de animais possui causas múltiplas, como religiosas, culturais e socioeconômicas (Garcia et al., 2012), entretanto, nenhuma das justificativas é aceitável perante o sofrimento animal ocasionado. No município de Uruguaiana os animais sofrem com a superpopulação de animais abandonados e semi-domiciliados e com os abandonos frequentes (Silva et al., 2013). Associada ao fator cultural a existência no município da Universidade Federal do Pampa-Unipampa, com o curso de Medicina Veterinária e o Hospital Veterinário leva a população uruguaiense a acreditar que estes são co-responsáveis por todos os animais abandonados do município. Também sob essa alegação, muitos munícipes abandonam seus animais indesejados nas proximidades da Universidade para que ali adentrem e sejam “cuidados” pela comunidade acadêmica. Realmente após adentrarem na universidade, os animais são alimentados por pessoas desinformadas que também acreditam que os animais serão recolhidos pelo curso de Medicina Veterinária e utilizados no Hospital Veterinário em aulas práticas. Dada a gravidade da situação, objetivou-se com este estudo diagnosticar o grau de alienação da comunidade acadêmica da Unipampa Uruguaiana quanto aos responsáveis pelos animais errantes do Campus.

## Material e Métodos

O estudo foi realizado por meio da aplicação de questionários guia estruturados. O questionário continha indagações quanto à detecção da presença dos animais errantes no campus, o sentimento despertado pelos mesmos, qual o destino que lhes deveria ser dado e quem seria o responsável.

O questionário foi aplicado por acadêmicos de Medicina Veterinária após treinamento prévio. Cada entrevistado, recebeu uma caneta, o questionário fixado em uma prancheta e teve um tempo aproximado de 10 minutos para sua resolução. A interpretação sobre o questionário foi responsabilidade do entrevistado. Foram entrevistados 371 acadêmicos dos cursos de Fisioterapia, Medicina Veterinária, Medicina, Enfermagem, Farmácia, Educação Física, Ciências da Natureza e Tecnologia em Aquicultura, além de servidores terceirizados, técnicos, professores e alunos dos programas de pós graduação.

## Análise e Discussão dos Resultados

Apenas 5% dos entrevistados nunca detectaram a presença dos cães abandonados no ambiente universitário. Isso reflete que estas pessoas vivem em um mundo distante da realidade, e ao não perceberem a presença dos animais, também não podem se considerar responsáveis por eles. Da mesma forma, 6% dos entrevistados sentem alegria ao observar os cães abandonados, enquanto apenas 1% sente nojo e 11% têm a intenção de adotá-los. O sentimento de preocupação foi manifestado por 49% dos entrevistados, enquanto 30% também sentem indignação, 47% sentem pena e em

---

<sup>1</sup> Professora de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Uruguaiana – RS.

<sup>2</sup> Estudante de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Uruguaiana – RS. e-mail: [jade.pl@hotmail.com](mailto:jade.pl@hotmail.com)

29% dos entrevistados o sentimento de frustração com as pessoas pela capacidade de abandono é despertado. Quanto ao destino dos cães errantes, os resultados são preocupantes, pois 42% acreditam que devem ser alimentados, 1% gostaria que todos fossem eutanasiados, 4% pensam que os cães errantes estão em condições de bem estar adequadas e devem ser mantidos soltos no campus e 8% acredita que deveriam ser utilizados em aulas práticas. Porém, um percentual significativo acredita que os cães deveriam ser castrados (61%), anunciados nas redes sociais (29%), encaminhados para adoção (73%), ou para o canil municipal (16%). Porém, 7% acredita que deveriam ser presos em um canil presente no próprio campus, porém, este não existe.

Apesar da intenção de encontrar um lar para estes animais apenas 12% dos entrevistados se consideram responsáveis pelos animais errantes, enquanto 55% não se considera responsável e 32% escolheram a opção “talvez” do questionário. Esses resultados demonstram a falta de comprometimento, característica comum a geração Y.

Ainda sobre as responsabilidades, 8% acreditam que a responsabilidade sobre os cães errantes do campus Uruguaiana são do curso de Medicina Veterinária, 4% dos professores deste curso, 8% do hospital veterinário, ou seja, 20 % dos entrevistados acreditam que a Medicina Veterinária deveria ser responsabilizada por estes animais. Diretório acadêmico (6%), canil da Unipampa (que não existe)(11%), canil municipal (11%), prefeitura municipal (19%) e direção de campus (17%) foram outros apontados como responsáveis pelos animais errantes na Unipampa. Porém, 68% dos entrevistados acreditam que todos os cidadãos tem responsabilidades sobre os animais abandonados, valor incoerente com os 12% que se consideram efetivamente responsáveis.

### **Considerações Finais**

Há um elevado grau de alienação por parte da comunidade acadêmica da Unipampa Uruguaiana quanto à presença, responsabilidades e destino dos animais errantes existentes no campus. Além de desinformadas as pessoas não se reconhecem como responsáveis pelos animais ali existentes.

### **Referências Bibliográficas**

SILVA, M. N. G. et al. Projeto “melhor amigo” na conscientização de guarda responsável de animais de estimação. **Revista de Ciência e Extensão**, v.9, n.3, p.43-52, 2013.

GARCIA, R.C.M., CALDERÓN, N., FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Revista Panamericana Salud Publica**, v.32, n.2, p.140-4, 2012.